

INFRAESTRUTURA

Deslizamentos de terra são recorrentes na região. GDF afirma que trabalha para prevenir tragédias, evitar estragos e diminuir prejuízos, como os ocorridos na Vila Cauly, quando as chuvas inundaram ruas e destruíram lares no início do ano

Erosão no Sol Nascente preocupa moradores

HENRIQUE SUCENA*
e JOSÉ ALBUQUERQUE*

Uma erosão, ontem, causada por deslizamentos de terra na região do Sol Nascente assustou moradores e ressaltou a importância de medidas para evitar desastres naturais no Distrito Federal. Residentes da área afetada relataram medo de que suas casas possam ser engolidas pela cratera aberta e lideranças da comunidade fizeram pedidos para que o governo ajude as famílias em zonas de perigo. A mesma apreensão atingiu os moradores da Vila Cauly, região onde, no início do ano, chuvas fortes causaram inundações e deslocaram parte da população, detendo 110 moradias em situações críticas.

Lacineide Santos da Silva, dona de casa de 38 anos, mora no Sol Nascente há 13 anos e conta que, quando comprou a casa, não havia erosões. "Era uma chácara, com muitas plantas. Tinha um sapão que morava onde a cratera se encontra, mas a casa foi derrubada pelo DF Legal, pois estava em área irregular. Assim que derrubaram a casa e as árvores que ele plantava, como a figueira do lado da Ceilândia escapa por esse lado, o terreno ficou mais sensível", argumentou.

A mulher afirma que a fissura apareceu há cerca de 10 anos e faz oito anos que a administração regional está monitorando a área. Ela reclama que a situação piora toda vez que chove e diz que um atrevo foi feito, mas a chuva desabou tudo de novo. "Tenho muito medo quando está chovendo à noite, não durmo. O mesmo medo é um dia abrir a porta e cair dentro do buraco. Tenho uma menina de 6 anos que chora quando começa a chover. Depois que eles começaram a alertar ao redor do buraco ficou mais sério, isso trouxe a enxurrada toda para minha casa", relata Lacineide.

A família fez uma parede na porta para a água não entrar na casa. Depois de perder seus móveis na enxurrada, a dona de casa hoje vive com doações recebidas. O DF Legal notificou para que deixe a residência, por estar em uma área de risco. Outras três famílias receberam o alerta após a instalação de uma cratera chegar a cerca de 3 metros.

"A gente sabe que está na área de risco, mas, saindo daqui, não tenho para onde ir. Se for no tirador de casa, eles têm que dar uma opção, porque não adianta dar quatro meses de auxílio aluguel, sendo que os quatro meses acabam. A gente não tem condições nem para se alimentar direito, imagina para pagar um aluguel. É impossível viver nessa situação. Estamos esperando a decisão do governo, porque eu não invadi, comprei com o meu suor. Já trabalhei por oito anos para ter um teto. O medo é desses anos de trabalho ir em vão com a chuva", desabafa.

Morador do Sol Nascente há 20 anos, Edson Batista é uma liderança comunitária da região e usa seu papel para cobrar do governo que ajude as famílias que residem nas áreas afetadas. Ele reconhece que o GDF tomou medidas para combater a erosão no ano passado, mas alerta que a enxurrada enfrentada vem causando danos que afetam a qualidade do solo e trazem de volta os riscos.

"Não precisamos que os órgãos agilizem essas obras definitivas do nosso setor e que retirem essas famílias para uma área segura,



Abertura de uma cratera assustou moradores, ontem, no Trecho 3 do Sol Nascente, em Ceilândia. Um B e GDF monitoram 24 horas as erosões



De sua porta, Lacineide da Silva vê, apreensiva, a erosão: "Muito medo", diz. O líder comunitário Edson Batista cobra medidas urgentes



Enchentes

Depois de enfrentar fortes tempestades no início do ano, os moradores da Vila Cauly viram suas casas se inundarem e a água do córrego Riacho Fundo invadir as casas da região. Pessoas foram desabrigadas, móveis foram perdidos e estruturas da comunidade, como pontes que conectam o local ao Núcleo Bandeirante, foram danificadas. Apesar disso, a promessa do Governo do Distrito Federal (GDF) é de que a chegada da nova temporada de chuvas não terá efeitos tão devastadores. Foram tomadas providências para evitar que a tragédia se repita e, alguns meses depois, a volta das chuvas faz com que o investimento na infraestrutura de prevenção aos desastres naturais volte a ser prioridade para os órgãos locais.

Morador de uma casa em frente ao córrego, Antônio Santos lamenta ter perdido móveis com a chegada das chuvas. "A água foi até lá em cima e entrou pelas casas,



Antônio Santos perdeu móveis com alagamento na Vila Cauly

multas pessoas perderam móveis, inclusive a gente perdeu também. O alagamento levou até a ponte, tirando uma passageira ali e a água levou. Um bocado de gente teve que sair das casas", relembra o pedreiro de 56 anos.

Ele conta que pensou em se mudar com a família. Morando com a mulher e três filhos, a possibilidade de novos prejuízos do tipo assusta, mas ele conta que as medidas tomadas pelo governo impediram novas situações de perigo no local. A reconstrução da Ponte Liverpool, que fica em frente a sua residência, e a instalação do muro de gabões

trabalham para recuperar os prejuízos sofridos na casa onde vivem há 13 anos. Ela diz que os efeitos não foram tão pesados em sua moradia quanto na de outros conhecidos, como o de sua avó, o que fez com que a família conseguisse diminuir as perdas.

"Aqui na Vila tem todo ano isso (inundações). Dessa vez, eles decidiram fazer outra ponte, tomar alguma providência. Pena que só aconteceu depois que várias pessoas tiveram prejuízo. Entrou água nos becos, entrou muita água na casa da minha avó. Ela perdeu o sofá e a geladeira. A gente teve tanto prejuízo, mas, graças a Deus, eles (GDF) tomaram providências", destaca a jovem.

A queda da Ponte Liverpool, em frente à sua casa, dificultou o transporte de Isadora para o Núcleo Bandeirante. Sem carro, a família tinha que contornar o córrego a pé, aumentando consideravelmente a comuta para deixar a Vila Cauly para trabalhar ou estudar. Com a restauração, Isadora celebra a volta à normalidade após tanto tempo, e espera que outros incidentes do tipo não ocorram. "Se Deus quiser, eu espero que não tenha mais esse risco, porque todo ano acontece isso."

Ações do GDF

No Corredor, a Administração Regional do Sol Nascente e Pólo do Sol informaram que todas as erosões são monitoradas 24 horas por uma estação meteorológica da Universidade de Brasília (UnB), que fica instalada na sede do órgão. Com essa parceria, a administração regional notifica os órgãos do GDF envolvidos, os quais também fazem esse monitoramento 24 horas por dia, tanto por meio da estação meteorológica quanto por visitas periódicas. A UnB também instalou aparelhos conectados à erosão e ligados à residência da moradora Lacineide da Silva.

É o administrador Regional do Núcleo Bandeirante, Cláudio Márcio de Oliveira, confirmou que medidas foram tomadas para impedir novos desastres naturais na Vila Cauly. Ele afirma que mais de R\$ 2,5 milhões foram investidos na instalação de um muro de gabões, para evitar assoreamento em três locais do córrego, e na restauração das pontes que foram derrubadas, com estruturas e fundações reforçadas. Apesar dos esforços, o administrador alerta que "os riscos de novos enchentes ainda existem, mesmo que tenham sido minimizados".

A Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (ISO-DF) diz ter avançado com uma série de intervenções que ampliam a capacidade de drenagem em várias regiões do DF, garantindo mais segurança e qualidade de vida para a população. Novas redes de drenagem foram instaladas em áreas de risco, o que representa um esforço significativo para reduzir alagamentos e minimizar os impactos das chuvas. O órgão salienta que tem observado que os impactos causados pela chuva nessas regiões são menos do que em anos anteriores.

"No Sol Nascente, importantes obras de infraestrutura estão em andamento nos trechos 1 e 3. Durante o período de estiagem, a Secretaria de Obras concluiu todos os serviços planejados, incluindo redes de drenagem e pavimentação em diversos pontos, alcançando cerca de 70% de execução de todos os serviços previstos nos contratos atualmente em vigor", declara o órgão, por meio de sua assessoria de imprensa.

Mesmo com a chegada das chuvas, a Secretaria de Obras afirma que ainda está em processo de atividades na região como instalação de meios-fios, construção de calçadas, abertura de bocas-de-lobo e paisagem. A previsão é de que a conclusão das obras de infraestrutura seja apenas em 2025, quando a pasta espera que os transtornos causados pela chuva sejam aliviados de vez.

Ao longo do dia, o governador Ibaneis Rocha (MDB) lamentou o ocorrido no Sol Nascente e responsabilizou as invasões irregulares de terreno pelos deslizamentos. "A na tinha terminado 30 meses antes as pessoas continuam invadindo. É o grande problema que nós temos no Distrito Federal, que é a questão das invasões de terra pública que ainda ocorrem. Nós vamos ter que fazer um trabalho muito sério de combate a essas invasões, e a gente tem encontrado muitas resistências no âmbito do Poder Judiciário", comentou.

*Estratégias sob supervisão de Patrick Setútti

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + política e economia no DF Pagina: 13